

Percepção Ambiental dos Colaboradores de uma Cooperativa de Trabalho Médico

GABRIEL BORGES FERREIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

THIAGO HENRIQUE MARTINEZ BLANCO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

LORENI BRANDALISE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

Percepção Ambiental dos Colaboradores de uma Cooperativa de Trabalho Médico

Resumo

Nos últimos trinta anos o planeta Terra, em especial, o Brasil sofreu várias catástrofes ambientais. Nas quais os seres humanos estiveram diretamente envolvidos, a partir de suas atividades profissionais. Dessa maneira, a pergunta que norteia este estudo é: Qual é a percepção ambiental dos colaboradores de uma cooperativa de trabalho médico? Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção ambiental dos colaboradores de uma cooperativa de trabalho médico. Para alcançar este objetivo foi utilizado o modelo VAPERCOM desenvolvido por Brandalise (2006). Foi possível identificar que os colaboradores possuem uma alta percepção ecológica e potencial para se tornar um consumidor ecológico. Uma vez que possuem forte preocupação com o ciclo de vida do produto. Assim, foi sugerido que a cooperativa desenvolvesse ações com intuito de fomentar a percepção ecológica e a preocupação com o ciclo de vida do produto. Buscando transformar os colaboradores em consumidores ecológicos.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Percepção Ambiental, Trabalho Médico.

1 Introdução

Em 1987, a cidade de Goiânia, no estado do Goiás ficou marcada pelo maior desastre radioativo da história brasileira e o segundo maior desastre em níveis mundiais. Dois coletores de lixo entraram em contato com uma porção de 19 gramas de cloreto de céscio-137. O material radioativo foi encontrado numa cápsula que fazia parte de um equipamento utilizado para tratamento de câncer encontrado em uma área médica desativada (G1-GO, 2017).

No ano de 2013, quando o desastre completou 25 anos, o site Globo relatou em uma matéria que mais de 6 mil toneladas de lixo suspeito de contaminação foram enterradas e o risco completo da radiação só deve desaparecer em pelo menos 275 anos. O número de vítimas é impreciso, mas até hoje é possível encontrar sequelas nas vítimas deste episódio.

De acordo com o Portal Brasil (2017), em 2015, a cidade de Mariana, no estado de Minas Gerais, foi devastada após o rompimento de uma barragem de rejeitos de minérios. Segundo o site do Governo Brasileiro, esse desastre foi responsável por lançar no meio ambiente mais de 34 milhões de metro cúbicos de lama contaminada pelo minério de ferro.

Os números são ainda maiores quando contabilizado mais de 663 quilômetros de rios e córregos atingidos, 1.469 hectares de vegetação comprometida e mais de 80% das edificações do distrito de Bento Gonçalves soterradas. Várias pessoas morreram e inúmeras espécies nativas de animais foram afetadas pelo evento, não se tem conhecimento exato de quantos anos serão necessários para o espaço atingido voltar aos níveis normais de um meio ambiente.

Apesar da distância entre esses acontecimentos dentro de um período histórico, esses fatos apresentam algo em comum. Em ambos os desastres a participação do ser humano como um agente determinante para seu acontecimento é inegável. Seja na coleta e disseminação de um material radioativo ou na má gestão na extração do ferro, fica visível que a falta de uma percepção ambiental é um agravante.

Segundo Macedo (2000), a percepção ambiental atribui valores e importância ao meio ambiente, influenciando no comportamento do ser humano. Os hábitos refletem as propriedades do valor de conhecimento de um indivíduo e o tratamento com o meio ambiente, que requer ênfase nos valores ambientais.

Neste contexto, fica claro que a responsabilidade social da empresa e a percepção ambiental de todos os seres humanos devem estar baseadas em uma consciência clara dentro da esfera econômica, social e ambiental. Torna-se necessário que, ao serem protagonistas em

seus atos de compra e produção, busquem informar, sensibilizar, mobilizar e motivar as mudanças de atitudes e comportamentos em todas as esferas da sociedade (Brandalise, 2010).

2 Objetivo

Portanto a questão que norteia este estudo é: qual é a percepção ambiental dos colaboradores de uma cooperativa de trabalho médico? Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção ambiental dos colaboradores de uma cooperativa de trabalho médico.

O estudo se justifica, pois, ao investigar o grau de conhecimento das ações já realizadas pela cooperativa pode-se desenvolver ações para conscientizar os envolvidos a respeito da importância da preservação do meio ambiente, estimulando a redução do consumo de recursos naturais e materiais de expediente, contribuindo na busca pela sustentabilidade.

As ações são de extrema importância para a empresa e seus colaboradores. Todavia, a representatividade da organização dentro do segmento médico e o nível intelectual dos colaboradores, justifica a adoção de práticas que apresentem uma proposta de evolução, do estágio atual, para um futuro com mais sustentabilidade.

3 Metodologia

Neste estudo, o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado com base no modelo VAPERCOM, considerando: VA = Variável Ambiental, PER = Percepção e COM = Comportamento de compra; desenvolvido por Brandalise (2006), o qual tem como objetivo principal conhecer o comportamento do consumidor considerando sua percepção da variável ambiental, como elemento de suporte a gestão organizacional.

O modelo relaciona a variável ambiental, percepção e comportamento de compra do consumidor com base na existência de um processo que orienta a conduta do consumidor por variáveis ambientais que são consideradas no seu consumo, a partir da sua percepção. O modelo considera três elementos que atuam sobre o consumidor no macro ambiente: variável ambiental, estímulos (internos e externos) e influências (sociais, marketing e situacionais). Estes por sua vez incidem sobre outros três elementos associados ao consumidor e ao produto: análise do ciclo de vida, percepção e processo de compra (Brandalise, 2006, p. 111).

O universo de pesquisa deste estudo é uma cooperativa de trabalho médico, na época do estudo consolidando o total de 253 funcionários, com objetivo conhecer o comportamento dos trabalhadores com relação às políticas sustentáveis desenvolvidas pela empresa e as demais variáveis ambientais. Por este motivo o instrumento de coleta de dados do modelo foi adaptado à realidade e necessidades latentes da cooperativa com relação às questões de comportamento de consumo do quadro de funcionários.

Os pesquisadores excluíram do público de pesquisa os níveis gerenciais e diretivos da cooperativa, com objetivo de isolar qualquer viés ou julgamento que pudesse distorcer os fatos perante o real cenário frente ao comportamento de consumo e percepção ambiental dos funcionários, focando a investigação, portanto, nos cargos de auxiliares, assistentes, analistas, supervisores e coordenadores.

O modelo do instrumento adaptado e aplicado à amostra descrita nesta seção, está disponível para consulta e utilização na última seção deste estudo (Instrumento de coleta). A coleta dos dados ocorreu entre o período de 10 a 17 de novembro de 2017 com a distribuição de 213 questionários (universo) pelo critério de disponibilidade e acesso aos funcionários da cooperativa, compondo, portanto, a amostra deste estudo conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra por setor da cooperativa

Diretoria	Setor	Universo	% Total
Administrativa	Cadastro	16	7,5%
Operacional	Contas médicas	31	14,6%
Administrativa	Controladoria	6	2,8%
Mercado	Comercial	25	11,7%
Administrativa	Financeiro	15	7,0%
Administrativa	Gestão de pessoas	6	2,8%
Mercado	Marketing	5	2,3%
Administrativa	Núcleo de processos	6	2,8%
Administrativa	Núcleo de projetos	4	1,9%
Administrativa	Núcleo do cooperado	8	3,8%
Operacional	Regulação de rede	6	2,8%
Administrativa	Relacionamento com cliente	39	18,3%
Mercado	Relacionamento corporativo	15	7,0%
Mercado	Relacionamento social e institucional	6	2,8%
Administrativa	Secretaria	1	0,5%
Operacional	Suprimentos	7	3,3%
Operacional	Tecnologia da informação	17	8,0%
Total da amostra		213	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No prazo final (17 de novembro de 2017) aqueles funcionários que participaram do estudo devolveram os instrumentos de forma aleatória ao pesquisador sem qualquer tipo de identificação para que os dados fossem lidos e interpretados com máxima imparcialidade, se obteve o retorno de 157 questionários (73,7% da população).

Todos os dados foram tabulados utilizando o *software* Microsoft Excel® como recurso para organizar e analisar os dados. Ainda nesta etapa do estudo, os pesquisadores buscaram validar os questionários, excluindo da amostra final aqueles que apresentavam rasuras ou respostas dúbias, as quais poderiam exigir juízo de valor dos pesquisadores. Ao final da validação restaram 127 questionários completamente respondido e sem rasuras, correspondendo a 59,6% da população.

4 Revisão bibliográfica

Esta seção apresenta os conceitos que fundamentaram este estudo. O objetivo principal é fornecer amparo teórico para as discussões dos resultados encontrados. Está dividida em três partes, sendo: Sustentabilidade, percepção ambiental e área da saúde – trabalho médico.

4.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade é constituída sobre um conceito dinâmico que leva em conta as necessidades crescentes das populações num contexto internacional em constante expansão (SACHS, 1990). Segundo o autor a sustentabilidade tem como base cinco conceitos principais, sendo eles: sustentabilidade social, econômica, cultural, geográfica e ecológica. A sustentabilidade ecológica está vinculada ao uso efetivo dos recursos existentes nos diversos ecossistemas e, como um dos resultados, mínima deterioração ambiental.

Uma década depois, Sachs (2002) acrescentou mais quatro conceitos a dimensão da sustentabilidade, sendo eles: sustentabilidade territorial, política nacional, política internacional e ambiental. Esta última permite que os ecossistemas naturais realizem a autodepuração.

Chambers e Conway (1991) apontaram que a sustentabilidade depende de como os recursos e as potencialidades são utilizadas, mantidas e realçadas para preservar meios de subsistência. Para Karr (1993), o foco da sustentabilidade deve estar na sociedade e não no desenvolvimento. Seguindo este conceito, é importante colocar em foco que o estudo está pautado no desenvolvimento da percepção ambiental e da sustentabilidade entre os colaboradores da empresa. Refutando assim a ideia de focar apenas no desenvolvimento econômico embutido nas organizações que compõem o mercado.

A sustentabilidade está ligada à preservação dos recursos produtivos e à autorregulação do consumo desses recursos, eliminando o crescimento selvagem obtido ao custo de elevadas externalidades sociais e ambientais. O principal objetivo, em níveis locais, é melhorar a qualidade de vida, recuperando e usando adequadamente os recursos renováveis. Já, em níveis globais, o principal desafio é mudar o estilo de vida, vislumbrando a contenção do consumo, principalmente nas áreas urbanas de países ricos (Siche, Agostinho & Romeiro 2007).

Para Mikhailova (2004) uma atitude sustentável é uma exploração de recursos naturais exercida de forma sustentável, que tende a durar para sempre e não se esgotará nunca. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em riscos os elementos do meio ambiente. O desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade de vida do homem na terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas.

A sustentabilidade é uma consequência direta do desenvolvimento de uma percepção ambiental. Dessa forma, é necessário compreender os fundamentos da percepção dos seres humanos quando a questões ambientais. Principalmente, quantificar os níveis de percepção quanto a este assunto.

4.2 Percepção Ambiental

A percepção é claramente mais do que o processo no qual os estímulos vencem os sentidos, é o início do processamento de informações, a interpretação dos estímulos aos quais se presta atenção de acordo com a conformação mental existente, que são as atitudes, experiência e motivação (Baker, 2005).

Brandalise *et al.* (2009) complementam esta definição informando que a percepção é a interpretação que uma pessoa faz de uma mensagem e esta pode ser diferente dependendo de quem a recebe, o que leva a crer que o nível de instrução e experiência influencia no modo como um estímulo é percebido, nas atitudes e comportamento de consumo.

A percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, aprendendo a cuidar do mesmo. Os seres humanos percebem, reagem e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. Essas manifestações daí decorrentes são resultados das suas percepções, os processos cognitivos, julgamentos e expectativas. Sendo assim, estudos sobre a percepção ambiental são de fundamental importância para compreender melhor as inter-relações entre o homem e o meio ambiente (Fernandes *et al.*, 2004).

Segundo Brandalise e Bertolini (2014) o conjunto de percepção ambiental, é formado por questões que se referem às ações, à conduta ambiental no cotidiano, considerando os elementos redução/conservação de recursos no consumo, reutilização e reciclabilidade, em que se busca verificar o grau de percepção e conduta do consumidor, considerando a variável ambiental.

Complementando o contexto do estudo, se faz necessário compreender a percepção ambiental em um ambiente de trabalho médico. Uma vez que o objetivo do estudo tem características particulares a este ramo de negócios, uma cooperativa de trabalho médico.

4.3 Trabalho Médico

O trabalho médico procura capturar o usuário a partir do universo de ação profissional e dos saberes tecnológicos que o conforma, buscando trazer o usuário e o seu mundo para dentro do seu agir tecnológico, quanto subsumi-lo a este (Merhy, 2000).

Nos últimos 50 anos o ambiente de trabalho médico sofreu mudanças significativas. Os processos de trabalhos atuais foram impostos a um novo padrão de formação escolar ancorado na estrutura altamente técnica. A aquisição de conhecimentos científicos passou a ser maior valorizada (Schraiber, 1991; 1993).

A construção do trabalho médico é realizada de forma coletiva. No caso médico, o trabalho coletivo quer apontar sobre tudo para a divisão técnica e social e suas qualificações de trabalhos interdependentes e complementares. Ou seja, cada atuação individualizada torna-se dependente e complementar de outras, socializando o processo de trabalho (Schraiber, 1995).

5 Resultados

A primeira seção do instrumento de pesquisa aplicado buscava caracterizar o perfil sócio demográfico da amostra de respondentes, trazendo luz ao gênero, nível de escolaridade, renda familiar, fonte de informação sobre o tema ambiental e por fim uma questão direta sobre o conhecimento técnico, a respeito do conceito de ACV (Análise do Ciclo de Vida) do produto conforme definido por Brandalise (2006).

A Tabela 2 apresenta a dispersão da renda familiar mensal considerando o salário mínimo vigente na época do estudo (R\$ 937,00), existindo uma concentração de renda na segunda faixa da escala proposta, portanto, rendimento mensal de 2 a 5 salários mínimos por família.

Tabela 2. Perfil demográfico da amostra quanto ao rendimento familiar mensal

Renda Familiar (em salário mínimo)	Masculino		Feminino		Amostra	
	Subtotal	% Total	Subtotal	% Total	Total	% Total
Até 1 salário	-	-	1	0,8%	1	0,8%
2 a 5 salários	26	20,5%	59	46,5%	85	66,9%
6 a 10 salários	14	11,0%	17	13,4%	31	24,4%
11 a 15 salários	4	3,2%	3	2,4%	7	5,5%
16 salários ou mais	1	0,8%	1	0,8%	2	1,6%
Não respondido	-	-	1	0,8%	1	0,8%
Total Geral	45	35,4	82	64,6%	127	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Percebe-se na Tabela 3 que apenas 3,9% da amostra possuem escolaridade mínima correspondendo ao 2º grau (Ensino Médio), em contrapartida, destaque-se que 63,0% possuem ensino superior concluído e ainda, pós-graduação em andamento ou já concluída, tais indicadores evidenciam que a consciência ambiental pode ser positivada pelo alto nível de ensino acadêmico.

Tabela 3. Perfil demográfico da amostra quanto a escolaridade

Escolaridade	Masculino		Feminino		Amostra	
	Subtotal	% Total	Subtotal	% Total	Total	% Total
Ensino Médio (2º grau)	3	2,4%	2	1,6%	5	3,9%
Superior incompleto	17	13,4%	24	18,9%	41	32,3%
Superior completo	10	7,9%	19	15,0%	29	22,8%
Pós-graduação incompleta	3	2,4%	8	6,3%	11	8,7%
Pós-graduação completa	12	9,4%	28	22,0%	40	31,5%
Não respondido	-	-	1	0,8%	1	0,8%
Total Geral	45	35,4%	82	64,6%	127	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os resultados da Tabela 4 são preocupantes em dois conjuntos, primeiro que nenhum respondente afirmou se atentar para leitura de rótulos e embalagens para ter mais informações sobre o produto consumido, e outro fator, se refere à alta concentração de respostas que apontam que mídia é o principal veículo de conhecimento, informação e atualização com relação a questões ambientais.

Tabela 4. Perfil demográfico da amostra quanto a fonte de informação

Escolaridade	Masculino		Feminino		Amostra	
	Subtotal	% Total	Subtotal	% Total	Total	% Total
Universidade	3	2,4%	3	2,4%	6	4,7%
Mídia (TV, Rádio, etc)	37	29,1%	68	53,5%	105	82,7%
Familiares	1	0,8%	2	1,6%	3	2,4%
Amigos	1	0,8%	2	1,6%	3	2,4%
Não respondido	3	2,4%	7	5,5%	10	7,9%
Total Geral	45	35,4%	82	64,6%	127	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A Tabela 5 por sua vez apresenta os resultados curiosos que podem levar o leitor a refletir se os respondentes, de fato, compreendem sobre os conceitos e significado da Teoria a respeito da Análise do Ciclo de Vida (ACV) do produto, isso pelo fato que houve uma distribuição homogênea entre as alternativas, como apresentado a seguir.

Tabela 5. Perfil demográfico da amostra quanto ao conhecimento sobre ACV

Escolaridade	Masculino		Feminino		Amostra	
	Subtotal	% Total	Subtotal	% Total	Total	% Total
Sim	11	8,7%	19	15,0%	30	23,6%
Tenho dúvidas	11	8,7%	30	23,6%	41	32,3%
Não	21	16,5%	25	19,7%	46	36,2%
Não respondido	2	1,6%	8	6,3%	10	7,9%
Total Geral	45	35,4%	82	64,6%	127	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

De forma a analisar os dados coletados seguindo o modelo VAPERCOM proposto por Brandalise (2006), o instrumento de coleta dos dados foi organizado em três grupos: Percepção ambiental; Consumo ecológico e Etapas da ACV.

Todos os dados foram tabulados no *software* Microsoft Excel®, na sequência, cada resposta foi convertida em um valor numérico da seguinte maneira: para A (sempre) 4; para B (frequentemente) 3; para C (algumas vezes) 2; para D (pouquíssimas vezes) 1; e para E (nunca) 0.

Após a conversão das respostas de acordo com as classificações supracitadas, os dados foram minerados seguindo os procedimentos do modelo VAPERCOM, onde as questões são tabuladas multiplicando o número de vezes de cada resposta (a) pela respectiva pontuação a ela atribuída (b), ao final soma-se os resultados (c) conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6. Resultados do grupo sobre a percepção ambiental

	Resposta	Quantidade (a)	Valores (b)	Resultados (c)
Sempre	A	391	4	1.564
Frequentemente	B	286	3	858
Algumas vezes	C	144	2	288
Pouquíssimas	D	51	1	51
Nunca	E	17	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Após, divide-se a soma dos resultados (c) pelo número de questões relacionadas à percepção ecológica, neste caso, correspondendo a 07 (sete) questões que compõe o respectivo grupo de análise, portanto, a soma dos resultados de 2.761 pontos dividido por 7 questões, resultando no indicador de 3,94 em uma escala de 0 a 4 pontos.

Segundo Brandalise (2006), para conclusão dos resultados deve-se atender a classificação do seguinte modo, quando atingir até 0,8 pontos, deve-se concluir que os respondentes “não possuem percepção ecológica”, quando o resultado estiver entre 0,9 a 1,6 conclui-se que “possuem poucos traços de percepção ambiental”, quando estiver entre 1,7 e 2,4 pontos que “possuem potenciais traços de percepção ambiental”, quando estiver entre 2,5 e 3,2 conclui-se que os respondentes “possuem percepção ecológica” e como última faixa de classificação, quando o indicador estiver entre 3,3 e 4,0 deve-se concluir “alta percepção ecológica”.

As Tabelas 7 e 8 a seguir, apresentam os dados coletados do modelo VAPERCOM, com relação ao consumo ecológico e preocupação as etapas da ACV, respectivamente.

Tabela 7. Resultados do grupo sobre consumo ecológico

	Resposta	Quantidade (a)	Valores (b)	Resultados (c)
Sempre	A	116	4	464
Frequentemente	B	216	3	648
Algumas vezes	C	496	2	992
Pouquíssimas	D	389	1	389
Nunca	E	180	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A soma dos resultados (c) apresentados na Tabela 7 consolidando 2.493 pontos deve ser dividido por 11 que representa o número de questões relacionadas ao consumo ecológico, resultando no indicador de 2,27 em uma escala de 0 a 4 pontos.

Brandalise (2006) infere que para conclusão dos resultados deve-se atender a classificação do seguinte modo, quando atingir até 0,8 pontos, deve-se concluir que os respondentes “não é um consumidor ecológico”, quando o resultado estiver entre 0,9 a 1,6 conclui-se que há “fraca possibilidade de tornar-se um consumidor ecológico”, quando estiver entre 1,7 e 2,4 pontos há “potencial possibilidade de tornar-se um consumidor ecológico”, quando estiver entre 2,5 e 3,2 conclui-se que os respondentes possuem “grande possibilidade de tornar-se um consumidor ecológico”, já quando resultar entre 3,3 a 4,0 pontos considera-se que os respondentes são “consumidores ecológicos”.

Tabela 8. Resultados do grupo sobre a preocupação em relação às etapas da ACV

	Resposta	Quantidade (a)	Valores (b)	Resultados (c)
Forte preocupação	A	369	4	1476
Frequentemente	B	694	3	2082
Média preocupação	C	594	2	1188
Fraca preocupação	D	197	1	197
Nenhuma preocupação	E	51	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Seguindo os mesmos parâmetros de análise, a partir da Tabela 8 verifica-se que a soma dos resultados (c) consolidam 4.943 pontos, quando dividido por 15 questões daquelas relacionadas ao grau preocupação em relação às etapas da ACV, resulta no indicador de **3,30** em uma escala de 0 a 4 pontos.

Para interpretação dos resultados, Brandalise (2006) apresenta a seguinte classificação: até 0,8 pontos, deve-se concluir que não há “nenhuma preocupação”, quando o resultado estiver entre 0,9 a 1,6 conclui-se que há “fraca preocupação”, quando estiver entre 1,7 e 2,4 pontos há preocupação “mediana”, quando estiver entre 2,5 e 3,2 conclui-se que os respondentes possuem “frequente preocupação”, já quando resultar entre 3,3 a 4,0 pontos, considera-se que os respondentes possuem “forte preocupação”.

6 Conclusões

O desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade de vida do homem na terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas (Mikhailova, 2004). Portanto, uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em riscos os elementos do meio ambiente.

Para Brandalise *et al.* (2009), a percepção é a interpretação que uma pessoa faz de uma mensagem, sendo que o resultado pode ser diferente dependendo de quem a recebe, o que leva a crer que o nível de instrução e experiência influencia no modo como um estímulo é percebido, nas atitudes e comportamento de consumo.

Diante do exposto, os resultados deste estudo corroboram com Brandalise *et al.* (2009) quando observado que apenas cinco funcionários (ou 3,9%) da amostra pesquisada possuem escolaridade mínima (2º Grau) para desempenhar um trabalho de qualidade na respectiva cooperativa. Percebe-se também que 51 funcionários (ou 42,7%), isto é, quase metade da amostra possui escolaridade avançada com pós-graduação concluída ou em andamento.

A percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, aprendendo a cuidar do mesmo (Fernades *et al.*, 2004). A percepção ambiental atribui valores

e importância ao meio ambiente, influenciando no comportamento do ser humano (Macedo, 2000). Portanto, pode-se inferir que a fonte de informação para conscientização é de fundamental importância, o que neste estudo é um ponto de alerta, uma vez que 82,7% da amostra (105 funcionários) afirmam que a mídia é sua principal fonte de informação, o que por sua vez, por ser uma comunicação abrangente, com viés político e midiático, não representando a verdade dos fatos.

Segundo Siche, Agostinho & Romeiro (2007), o principal desafio é mudar o estilo de vida, vislumbrando a contenção do consumo, onde segundo os dados apurados neste estudo são positivos e abrem espaço para um futuro promissor na cooperativa, uma vez que os resultados apontam que os funcionários possuem alta percepção ecológica e forte preocupação com o ciclo de vida do produto.

Nesse caso, indica-se à organização o desenvolvimento de ações que tenha como objetivo a redução do uso de materiais de expediente, a economia na utilização de energia elétrica e água, ações que intensifique a interação dos colaboradores com o meio ambiente e ações de descarte consciente de materiais utilizados em seus produtos e serviços. Essas iniciativas apresentam potencial para fomentar, ainda mais, a percepção ecológica e a preocupação com o ciclo de vida do produto entre os colaboradores, com intuito de tornar os colaboradores, cada vez mais, consumidores ecológicos.

Cabe ressaltar que as limitações deste estudo são marcadas pela impossibilidade da aplicação censitária do instrumento na cooperativa de trabalho médico, objeto do estudo, além da dificuldade de estender a aplicação do modelo VAPERCOM proposto por Brandalise (2006), aos clientes da respectiva instituição, e assim, fechar um ciclo de estudo quanto à percepção ambiental e consumo ecológico de todos os envolvidos na prestação dos serviços.

Sugerimos que o estudo seja aplicado em outras cooperativas de trabalho médico de diversos portes e regiões de atuação com objetivo de comparar os resultados e buscar discutir se os achados do presente estudo representam um cenário em particular, ou poderia ser fruto do envolvimento e posicionamento coletivo da rede a nível nacional, que a respectiva cooperativa incorpora.

7 Referências

- Baker, M. J. (2005). *Administração de marketing*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Brandalise, L. R., Bertolini, G. R. F. (2014). Instrumentos de medição de percepção e comportamento – uma revisão. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, v. 14, n. 1.
- Brandalise, L. R., Bertolini, G. R. F., Rojo, C. A., Lezana, A. G. R., Possamai, O. (2009). A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. *Revista Gestão da Produção*. v. 16, n. 2, p. 273-285. São Carlos, São Paulo.
- Brandalise, L. T. (2006). *Modelo de suporte à gestão organizacional com base no comportamento do consumidor considerando sua percepção da variável ambiental nas etapas da análise do ciclo de vida do produto*. 2006. 195 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Chambers, R., Conway, G. R. (2007). Sustainable Rural Livelihoods: practical concepts for the 21st century. *Institute of development studies: Discussion Paper*, n. 296.
- Fernandes, R. S., Souza, V. J. D., Pelissari, V. B., & Fernandes, S. T. (2004). *Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental*. Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2(1), 1-15.
- G1 GO – TV Anhanguera (2013). *Maior acidente radiológico do mundo, césio 137 completa 26 anos*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2013/09/maior-acidente->

- radiologico-do-mundo-cesio-137-completa-26-anos.html>. Acesso em 03 de dezembro de 2017.
- Karr, J. R. (1993) Protecting ecological integrity: An urgent societal goal. *Yale Journal of International Law*, v. 18, n. 1, p. 297-306.
- Macedo, R. L. G. (2000). *Percepção e conscientização ambiental*. Lavras/MG: UFLA/FAEPE.
- Merhy, E. E. (2000). Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. *Interface-comunicação, saúde, educação*, 4, 109-116.
- Mikhailva, I. (2007). Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração da política prática. *Revista Economia e Desenvolvimento*, n. 16.
- Portal Brasil (2015). *Entenda o acidente de Mariana e suas consequências para o meio ambiente*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/12/entenda-o-acidente-de-mariana-e-suas-consequencias-para-o-meio-ambiente>>. Acesso em 03 de dezembro de 2017.
- Sachs, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Editora Garamond.
- Sachs, I. (1990). Desarrollo sustentable, bio-industrialización descentralizada y nuevas configuraciones rural-urbanas. El caso de la India y el Brasil. *Pensamiento Iberoamericano*, 16, 235-256.
- Schraiber L. B. (1991). *Profesión médica: representación, trabajo y cambio*. Educ Med Salud; 25:58-71.
- Schraiber L. B. (1993). *O médico e o seu trabalho: limites da liberdade*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Schraiber L. B. (1995). O trabalho médico: questões acerca da autonomia profissional. *Caderno Saúde Pública*. Vol. 11, n. 1, Jan-Mar. Rio de Janeiro.
- Siche, R., Agostinho, F., Ortega, E., Romeiro, A. (2007). Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. *Revista Ambiente & Sociedade*, v. x, n. 2, p. 137-148.